



MAIS UM DIA DE TRANSTORNOS

Vera Lúcia da Conceição enfrentou problemas, mais uma vez, com a paralisção dos metrorrários na Estação Eldorado.

PÁGINA 27

MARCELO SANTANNA

Mãe conta com ajuda da sogra e da inseminação artificial para realizar o sonho de ter um filho

EULER JÚNIOR



Elizabeth, a avó, e Veridiana, a mãe biológica, fazem carinho em Bianca

AMOR de avó

ANA CAROLINA SELEME

Uma prova de amor, do avanço da ciência e de que para a vida não há limite. Assim pode ser definido o nascimento de um bebê gerado por meio de fertilização *in vitro* e desenvolvido no útero da avó paterna Elizabeth das Dores Sales, de 53 anos. Bianca, que nasceu no hospital Vila da Serra, em Nova Lima, região metropolitana da capital, chegou saudável, com mais de três quilos e cerca de 50 centímetros, e já está sendo amamentada pela mãe biológica, Veridiana do Vale Menezes e Menezes, que, de tanto desejar a criança, até produziu leite. O caso emocionou e surpreendeu médicos e especialistas, que afirmam ter sido uma gravidez tranquila, apesar do risco representado pela idade da gestante.

Foi na adolescência que a engenheira Veridiana, de 30, descobriu que nasceu sem útero. "Foi um baque, pensei que jamais teria um bebê", conta. Há 12 anos, quando conheceu Fabiano Sales de Menezes, de 29, não imaginava que com ele poderia realizar o sonho e contaria, para isso, com o amor da sogra, a gerente comercial Elizabeth. "O Fabiano, meu marido, sabia desde o começo que eu não poderia ter filhos, mas procurou comigo a clínica que nos deu a opção da técnica do útero de substituição", explica a engenheira.

Para usar a técnica, a legislação em vigor diz que

o útero deve ser de parentes de primeiro grau da mãe biológica, mas a mãe de Veridiana morreu há alguns anos e sua única irmã é recém-casada e não teve filhos. "Foi quando conversamos com minha sogra e ela aceitou que nosso filho se desenvolvesse em seu útero", conta. O casal recorreu ao Conselho Regional de Medicina, que autorizou o procedimento.

"Por amor ao meu filho e à minha nora, que tenho como filha, por ser mulher e saber dos sonhos de ter filhos e por querer muito ter uma neta, aceitei que o bebê se desenvolvesse no meu útero. E foi maravilhoso", afirma Elizabeth. Ela conta ainda que, depois de ter tido três filhos, a gravidez de Bianca foi muito tranquila. "Me senti uma menina de 23 anos, nem passei mal", garante.

Depois da cesariana, no domingo, a sogra deu a maior prova de amor a Veridiana: fez questão que o bebê fosse entregue à mãe biológica. "Nesse momento, houve o primeiro contato de pele com minha filha, ela pôde sentir meu cheiro e pude, pela primeira vez, amamentá-la", conta a mãe. A família, por enquanto, não está preocupada com os problemas legais para registrar o bebê, mas não descarta a possibilidade de fazer um exame de DNA para garantir que, na certidão de nascimento da criança, conste o nome de sua mãe biológica.

“ Vivemos juntos todos os momentos. Quando o exame da gravidez deu positivo, choramos muito ”

■ Veridiana do Vale Menezes e Menezes, mãe biológica

“ A partir do momento que emprestei meu útero, coloquei na minha cabeça que eu era avó do bebê ”

■ Elizabeth das Dores Sales, avó

LEIA MAIS SOBRE O NASCIMENTO DE BIANCA
PÁGINA 26